

# «O Espaço e o Tempo» em discussão no XXII<sup>e</sup> Congrès de l'Association des Sociétés de Philosophie de la Langue Française em Dijon (França) de 28 de Agosto a 1 de Setembro, 1988

Por M. PATRÃO-NEVES

Uma reunião internacional de estudiosos de filosofia reveste-se, só por si, de motivos de interesse pela troca de ideias que proporciona e a actualização a que incentiva, quer a nível de tendências filosóficas que se esboçam, quer de novas perspectivas de interpretação, sobre este ou aquele filósofo, este ou aquele tema, ou ainda de bibliografia de aparecimento recente.

Destacaremos aqui o XXII encontro das Sociedades de Filosofia de Língua Francesa que se realizou em Dijon (França), de 28 de Agosto a 1 de Setembro de 1988, sob o patrocínio e com o concurso do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ministério da Educação Nacional, e desta sorte organizado pela Sociedade Borgonhesa de Filosofia, à frente da qual esteve Jean Ferrari.

Relativamente a este congresso devemos realçar o atractivo de uma língua comum — o francês — que conseguiu aglutinar participantes de quase três dezenas de países: quer de países parcialmente francófonos como a Suíça, o Canadá, quer de países não francófonos e donde nos chegam poucas notícias sobre filosofia, tais como o Japão, a Índia, ou ainda de países onde a actividade filosófica é acentuada, como a República Federal Alemã, Grã-Bretanha.

A representação portuguesa esteve reduzida à participação da signatária.

O tema central uniformizador das comunicações proferidas foi o do «Espaço e Tempo», analisado sob diferentes aspectos organizados em cinco secções: I — O espaço e o tempo na história da Filosofia; II — Metafísica do espaço e do tempo; III — O espaço e o tempo na ciência e na tecnologia contemporâneas; IV — O espaço e o tempo nas ciências humanas; V a O espaço e o tempo na arte e no imaginário. A primeira secção foi a mais concorrida, o que nos permite dizer que é ainda e sempre pela história da Filosofia que se começa a aprender Filosofia. Pelo contrário a secção número três foi a que menos comunicações integrou, o que nos chama a atenção para os ainda insuficientes conhecimentos que os filósofos possuem sobre ciência. Talvez prevendo já este facto, os organizadores dedicaram algumas «sessões plenárias» à realidade do espaço e do tempo analisada sob uma perspectiva científica: Ilia Prigogine, prémio nobel de química, falou sobre «A irreversibilidade e estrutura do espaço-tempo» e René Thom, matemático célebre particularmente pela sua «teoria das catástrofes» dissertou sobre «O lugar de uma filosofia natural. Outras «sessões plenárias» dignas de relevo foram a de Pierre Mag-nard, da Sorbonne, sobre «Pascal e os paradoxos do infinito» e a de Paul Ricoeur que se referiu principalmente à noção de tempo, a partir da sua obra *Temps et Récit*.

Ainda quanto às comunicações apresentadas podemos dizer que, no que se refere à primeira secção, a problemática do espaço-tempo foi apreciada ao longo de toda

a história da filosofia, desde os pré-socráticos até à contemporaneidade passando pela filosofia medieval e moderna. A dimensão metafísica do espaço e do tempo, já na segunda secção, foi apresentada como reflexão sobre os conceitos do espaço e do tempo em filósofos de pensamento metafísico como sejam Aristóteles e Gabriel Marcel, ou aplicando-se-lhe uma perspectiva ontológica. Integrados na terceira secção surgiram estudos sobre o espaço e o tempo na teoria da relatividade, no domínio do progresso, na biologia. Na quarta secção insistiu-se sobre o espaço e o tempo do homem como espaço e tempo de educação. Por último, em «espaço e o tempo na arte e no imaginário» analisaram-se estes conceitos, predominantemente na poesia, na música, nas artes em geral.

Para além das comunicações proferidas nas diversas secções e nas «sessões plenárias» este congresso contou também com «mesas redondas», a primeira dedicada aos «estudos kantianos» e, em particular, às «transformações da noção kantiana de espaço e tempo na *Opus postuum*»; uma outra sobre «o espaço e o tempo nas matemáticas contemporâneas»; e uma terceira sobre «a ética e os riscos tecnológicos maiores».

Este XXII congresso contou, como habitualmente, com uma assembleia geral das associações das sociedades de Filosofia de Língua Francesa, na qual importantes eventos tiveram lugar: criação de uma «Sociedade de estudos kantianos de língua francesa»; adesão de quatro novas sociedades de Filosofia — as de Berlim, Estados Unidos, Brasil e Tunísia — a esta associação; sucessão de Jacques d'Hont a Vernant Cauchy na presidência da associação; e proposta da Sociedade Tunisina de Filosofia para organizar o próximo encontro em 1990.

Prevê-se a publicação das Actas deste congresso ao longo do próximo ano de 1989 e recomendam-se pelo elevado número de comunicações tão apreciáveis e refletindo tão díspares perspectivas.